



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL E O SERVIÇO SOCIAL: um debate necessário

Fabiana de Freitas Silveira¹

Fabiana Luiza Negri²

RESUMO: Esse artigo tem o objetivo de refletir sobre a questão étnico-racial e o Serviço Social, desvelando como tem ocorrido a discussão na produção teórica do Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social (SENASS). Resultado de um trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) trata-se de uma pesquisa qualitativa, teórica, exploratória, em que se realizou um estudo bibliográfico e documental, nos anais das quatro edições do evento. Por meio da análise do discurso, utilizando as categorias: Questão étnico-racial e gênero; Questão étnico-racial, pobreza, desigualdade e questão social e Questão étnico-racial e Serviço Social analisou-se os debates elaborados na produção teórica dos eventos. Os principais resultados indicam alguns avanços gradativos na inclusão desse debate tanto na academia como no interior da profissão, porém persiste o desafio de adensar o debate sobre a questão étnico-racial, visto que ainda não se expandiu o suficiente no Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Questão Étnico-racial; Serviço Social; Produção Teórica; SENASS.

1. INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado é resultado de um trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC. O interesse em pesquisar sobre a questão étnico-racial no Serviço Social surgiu tanto pela trajetória acadêmica das pesquisadoras, como pela vivência da estudante na academia, como mulher negra e periférica.

A discussão sobre a questão étnico-racial e o Serviço Social é extremamente relevante, diante do atual contexto em que movimentos sociais e coletivos reivindicam e lutam por essa pauta em diferentes espaços. Tendo em vista que a produção de conhecimento no Serviço Social subsidia e fortalece tanto a formação como o exercício profissional, é essencial desvelar como ocorre a interlocução da profissão com esse debate e quais as reflexões são elaboradas na produção teórica. Vale destacar que o debate da questão étnico-racial não é algo novo na profissão, mas avança num processo lento e gradativo que carece de aprofundamento e reflexões a fim de tomar a dimensão tão necessária para seu espraiamento no Serviço Social brasileiro.

¹ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail: fabilaridu@gmail.com

² Assistente Social, Docente do Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail: fabiana.negri@ufsc.br



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

O objetivo desse artigo é tecer reflexões sobre a questão étnico-racial e o Serviço Social, desvelando como tem ocorrido a discussão na produção teórica do Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social (SENASS).

Para a elaboração desse trabalho realizou-se uma pesquisa teórica “que tem por finalidade conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões” (Barros; Lehfeld, 2000, p. 78), com abordagem qualitativa, a qual “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2012, p. 21), tendo como metodologia o estudo exploratório, que tem por “objetivo a formulação de questões ou de um problema [...] para aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, [...] modificar e clarificar conceitos” (Lakatos; Marconi, 2001, p. 188). Fundamenta-se na teoria social crítica, visto que “o método dialético tem como proposta analisar os contextos históricos, as contradições, as determinações [...] as relações sociais e de produção [...]” (Minayo, 2012, p. 24).

Para a efetivação da pesquisa num primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica aprofundando as reflexões sobre a questão étnico-racial, na medida em que “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importâncias, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema” (Lakatos; Marconi, 2001, p. 158). Em seguida realizou-se uma pesquisa documental, em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não [...]” (Lakatos; Marconi, 2001, p. 174), nos anais do SENASS, realizados nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2022. Esse é um evento organizado pelo Departamento de Serviço Social, Curso de Graduação em Serviço Social e Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFSC. Para selecionar os artigos pesquisados fez-se uma busca pelas palavras-chave: racismo, questão étnico-racial, população negra e antirracismo e em seguida procedeu-se uma leitura dos resumos, selecionando vinte (20) artigos. Após a seleção dos artigos efetuou-se a leitura na íntegra de cada artigo, o que possibilitou a identificação de quais categorias analíticas os textos tratavam, estas serviram para a elaboração das análises. Por meio da técnica de análise do discurso, que “recorre à análise dos contextos, dos enunciados, estudando as argumentações e interpretando esses enunciados” (Maingueneau, 1989, p. 129 e 164), utilizando as categorias: Questão étnico-racial e gênero; Questão étnico-racial, pobreza, desigualdade e questão

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

social e Questão étnico-racial e Serviço Social analisou-se os debates elaborados pela produção teórica do SENASS.

Por fim, o presente artigo está dividido em duas partes, a primeira trata do Serviço Social brasileiro e a trajetória histórica sobre o debate da questão étnico-racial e a segunda parte refere-se a produção teórica do SENASS sobre a questão étnico-racial e como a profissão se apropria desse debate.

2. SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

Em sua trajetória histórica o Serviço Social brasileiro elabora um processo de renovação crítico tanto no campo da formação como do exercício profissional, passando a identificar as relações sociais e as desigualdades que constituem a realidade social, instituindo, assim, uma leitura crítica do modo de produção capitalista (Netto, 2009). Esse processo “é um marco na aproximação do Serviço Social com as lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas” (Iamamoto, 2019, p. 441). Essa trajetória demonstra o papel crítico do Serviço Social, tendo como foco um posicionamento em defesa dos direitos humanos, com postura anticapitalista, tendo como horizonte não apenas responder às necessidades emergentes, mas também se propondo a identificar e questionar as causas estruturais das desigualdades.

Desse modo, o Serviço Social elaborou um projeto ético-político que não apenas orienta a prática profissional, mas é fundamental para a construção da identidade profissional e posiciona a profissão nas lutas sociais e na divisão sócio-tecnica do trabalho. A elaboração do projeto ético-político profissional do Serviço Social oferece uma direção social, estabelece o compromisso ético-político com a classe trabalhadora e sua materialidade se dá no campo das relações sociais. É no cotidiano do exercício profissional que os assistentes sociais constroem respostas às demandas das classes subalternizadas, com as quais se comprometem historicamente. Assim sendo, Matos (2015) sinaliza que é necessário pensar um projeto profissional partindo de um projeto societário sem exploração e dominação de classe, raça e gênero e entendendo esse enfrentamento enquanto uma responsabilidade coletiva.

Portanto, é somente quando o Serviço Social brasileiro se apropria da teoria social crítica, como fundamento teórico-metodológico, e na construção de seu

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

projeto ético-político, que emerge a possibilidade de superar o senso comum e de fato problematizar as expressões da questão social e a questão étnico-racial, que se imbricam na formação sócio-histórica do Brasil e na conformação dessa sociedade.

No Serviço Social o debate étnico-racial surge na década de 1980, período em que se registram as primeiras reflexões. Nesse momento histórico, o Movimento Negro, ainda que diverso e plural, fortalecia-se na luta e resistência à ditadura cívico-militar e na defesa da liberdade. Os/As assistentes sociais integravam esses movimentos sociais, o que acabou levando o debate étnico-racial para a profissão. Sob a influência desses movimentos as assistentes sociais negras participaram do IV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) em 1989 e apresentaram duas teses que tratavam do debate sobre a questão étnico-racial (Junior, 2013). Importa destacar que o CBAS foi um dos espaços onde efetivamente o debate étnico-racial foi apresentado à profissão, e foi no CBAS de 1995 que se criou o eixo temático “O Serviço Social Frente às Relações de Gênero e Etnia” (Junior, 2013).

De outra parte, nesse mesmo período, atentos aos movimentos sociais e suas discussões, assim como conscientes das demandas da classe trabalhadora, o processo de revisão tanto do currículo de formação como dos marcos normativos da profissão passam a reverberar o debate étnico-racial. A revisão curricular promovida pela ABESS³ no final dos anos 1970 e nos anos 1980 foi resultado da dinâmica da realidade social brasileira, o que se configurou por um amplo debate na categoria, construindo reflexões e questionamentos inerentes à própria profissão. O processo de elaboração de um novo currículo se instituiu a partir do esforço de situar o Serviço Social no contexto das relações de classe, com todas as suas especificidades e particularidades, resultando no Currículo de 1982, que indica uma nova direção à profissão. Em 1996 após ampla revisão elaboram-se as Diretrizes Curriculares, ainda que tenham qualificado a formação no que se refere aos currículos e a questão étnico-racial, constata-se ainda a necessidade de avançarmos na implementação de projetos pedagógicos que de fato garantam a questão étnico-racial no processo formativo, não apenas como algo isolado, mas orgânico na estrutura curricular dos cursos.

No campo do exercício profissional, conforme sinalizado por Rissi (2021), o Código de Ética de 1993 é certamente a materialização do debate da questão

³ABESS – Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social, que mais tarde passa a se chamar ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

étnico-racial na profissão, com destaque para os incisos VI e XI dos princípios, este último, refere-se ao “exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física” (CFESS, 1993). Eurico (2013, p. 293) pontua que “isso remete a uma reflexão acerca da importância atribuída à ética e aos direitos humanos no interior do projeto ético-político a partir dos anos 1990, fortalecendo as bases para o desenvolvimento de um debate sobre a questão étnico-racial no cotidiano dos assistentes sociais”.

A partir dos anos 2000 constatam-se importantes avanços da pauta étnico-racial na medida em que, nesse período, é notória uma determinada ampliação nas publicações em revistas, artigos em eventos e livros, embora ainda insuficientes. Essas publicações apontam que o Serviço Social, necessita compreender e apreender com profundidade as contradições, conflitos, disputas e conceitos que perpassam o debate étnico-racial, especialmente entendendo que a questão étnico-racial é parte indissociável da questão social, e não apenas uma expressão dela (Souza, 2020).

Aqui se destaca a necessidade de superação da percepção de que o debate étnico-racial deve ser encarado enquanto uma temática isolada ou específica, pelo contrário é essencial compreender que se trata de um debate que deve perpassar todas as dimensões do exercício profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Portanto, é fundamental a incorporação do debate étnico-racial desde o processo de formação dos/as assistentes sociais, devendo isso ocorrer a partir da criação de disciplinas específicas, as quais deverão aprofundar os conceitos, a historicidade e análise conjuntural sobre a questão étnico-racial, assim como instituir nas diferentes disciplinas de forma transversal, a inclusão nos conteúdos o debate da questão étnico-racial incorporando-o organicamente contextualizado com os elementos de reflexão de cada disciplina. Igualmente a questão étnico-racial precisa estar presente nas atividades de pesquisa e extensão para assim, fomentar estudos que dialoguem diretamente com esse debate numa perspectiva de fornecer parâmetros para a ampliação de ações de combate ao racismo e construção de posturas antirracistas.

Nesse sentido, para uma prática profissional que dê conta de debater a questão étnico-racial se faz necessário ter clareza teórica e política acerca da realidade brasileira historicamente constituída, é preciso entender a relação e

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

indissociabilidade entre as expressões da questão social, da luta de classes, da questão étnico-racial e de gênero.

Nessa direção, as entidades organizativas e políticas da categoria profissional têm operado esforços a fim de ampliar e aprofundar o debate da questão étnico-racial. Destaca-se que na gestão 2023-2024 da ABEPSS, o debate étnico-racial foi foco central para as atividades da entidade, na medida em que a Oficina Nacional da ABEPSS, que reúne todas as unidades de formação do Brasil, promoveu a reflexão política e acadêmica, com a realização do encontro nacional com o tema: “Formação Antirracista e Projetos Societários no Contexto da Flexibilização do Ensino Superior” (ABEPSS, 2024). Nessa mesma perspectiva a ABEPSS Itinerante, que é um curso de aperfeiçoamento profissional teve como tema: “As Diretrizes Curriculares, o Debate Étnico-racial e os Projetos Pedagógicos”, com o objetivo de fortalecer as diretrizes curriculares, articulando-o ao debate étnico-racial contribuindo com a formação e o exercício profissional antirracista e anticapitalista (ABEPSS, 2024).

Outro importante movimento da categoria profissional foi a campanha CFESS-CRESS (2017-2020): “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”. Para além de uma campanha, tratou-se de um chamado a toda a categoria para pensar a questão étnico-racial como elemento fundante da barbarização da vida social no modo de produção capitalista em face das desigualdades sociais. Desse movimento emergiu a criação dos Comitês de Combate ao Racismo no âmbito do conjunto CFESS/CRESS, com a finalidade de construir ações e práticas antirracistas.

A partir desse processo histórico, podemos destacar avanços na luta por uma formação antirracista dos/as assistentes sociais, pois a sociedade precisa de profissionais capacitados para atender e dialogar com 54%⁴ da população que é negra, portanto, maioria no território nacional. Tudo isso representa um esforço da categoria profissional em tratar e dar a visibilidade necessária ao debate da questão étnico-racial tanto na formação como no exercício profissional.

Diante dessa complexa e contraditória realidade, dado o percentual da população negra na sociedade brasileira, a produção teórica e a pesquisa são estratégias fundamentais para viabilizar a capacitação dos profissionais para instituir um diálogo, que promova a inclusão e fomenta políticas públicas para esta população que historicamente é invisibilizada.

⁴ Dados conforme divulgado na página da Agência IBGE- Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Importa registrar a necessidade de compreender a questão étnico-racial como fundamental dentro das relações estruturais existentes na realidade social. Pois “o reduzido conhecimento do racismo e suas tramas ideológicas encarceram a consciência e a visão do profissional e o fazem crer que as diferenças étnicas não são tão influentes na geração das diferenças sociais” (Amaro, 2005, Apud, Rocha, 2009, p. 549). Ignorar a existência do racismo é esvaziar as análises e conseqüentemente as ações da prática profissional, perpetuando assim as desigualdades sociais e raciais.

3. A PRODUÇÃO TEÓRICA DO SENASS E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

A produção de conhecimento no Serviço Social emerge das elaborações que pesquisadores, profissionais e estudantes efetuam tanto, para os trabalhos de conclusão de curso, passando por dissertações e teses em programas de pós-graduação, assim como pela produção de livros, *e-books*, artigos em periódicos, revistas e eventos como: Congressos, Seminários entre outros. Esse conjunto de produções constitui o arcabouço teórico da profissão, que subsidia o processo de formação e o exercício profissional. Pois a dimensão “teórico-metodológica possibilitará a apreensão da realidade social como totalidade, buscando no processo de reconstrução do movimento do real as particularidades e singularidades, e as mediações necessárias para o exercício profissional” (Negri, 2013, p. 09), e igualmente no campo da formação profissional.

O SENASS, é um evento muito recente na categoria, ocorreram apenas quatro (04) edições, mas trata-se de um importante instrumento de disseminação de conhecimentos, debates e reflexões que constituem o Serviço Social. A pesquisa realizada mapeou os artigos publicados em relação a questão étnico-racial, e conforme a tabela abaixo, podemos verificar a quantidade de artigos publicados sobre essa pauta:

Tabela 01: Quantidade de artigos publicados nas edições do SENASS

Edições	Ano	Nº de Artigos Publicados	Nº de Artigos Selecionados
I SENASS	2015	166	02
II SENASS	2017	214	02
III SENASS	2019	89	03
IV SENASS	2022	180	13
TOTAL		649	20

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Fonte: Elaboração das Autoras (2024).

A tabela acima nos revela a baixa produção teórica nas edições do SENASS, apresentando uma significativa ampliação em 2022, porém isso não configura uma ampliação do debate, considerando que representa apenas 7,22% das publicações.

Os artigos selecionados apresentam pesquisas teóricas, de campo, estudos de caso, e relatos de experiências práticas, servindo como material educativo e de consulta, enriquecendo o arcabouço teórico e fornecendo ferramentas teóricas e metodológicas para a atuação antirracista.

Para compreendermos o trato e direcionamento dado à produção teórica nas quatro edições do SENASS, passamos a analisar os artigos selecionados a partir das três categorias de análise elencadas. Dos vinte (20) artigos selecionados que tecem reflexões acerca da questão étnico-racial, sete (07) referem-se à Questão Étnico-racial e Gênero; nove (09) tratam da Questão Étnico-racial, Pobreza, Desigualdade e Questão Social; e quatro (04) discutem sobre a Questão Étnico-racial e Serviço Social.

No que concerne ao debate sobre a “*Questão Étnico-racial e Gênero*”, os artigos destacam as múltiplas formas de violência que as mulheres, especialmente as mulheres negras, enfrentam na sociedade brasileira. A discussão abrange desde os desafios das famílias monoparentais até a interseccionalidade de gênero e raça, a exploração econômica, o racismo estrutural e a necessidade de políticas públicas inclusivas. As/Os autoras/es discutem como a mulher negra é responsabilizada pela sociedade, e a elas são atribuídas funções e papéis que se pautam numa perspectiva do patriarcado, cabendo a essas mulheres o papel do cuidado e da proteção de todos que a cercam. Isso porque essas mulheres são vistas somente como as provedoras, encarregadas de organizar a vida do outro e fadadas a submeterem-se as ordens e expectativas da família. Historicamente as mulheres negras tiveram que equilibrar suas responsabilidades com a necessidade de trabalhar fora para sustentar suas famílias. Esse legado histórico continua a influenciar a vida das mulheres negras, refletindo as desigualdades e desafios persistentes em relação ao trabalho e à divisão de tarefas domésticas.

Nesse sentido, Babiuk (2015), compreende a necessidade de considerar a intersecção entre classe, gênero e raça, pois mulheres negras frequentemente enfrentam múltiplas camadas de discriminação, exacerbando as dificuldades socioeconômicas.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

No que se refere a “*Questão Étnico-racial Pobreza, Desigualdade e Questão Social*”, os artigos tratam da discussão da desigualdade e da pobreza no contexto da sociedade capitalista. De modo geral os artigos discutem como a escravização e o colonialismo moldaram as estruturas socioeconômicas da América Latina, com ênfase nas persistentes desigualdades sociais, raciais e econômicas. Reiterando que grande parte da população invisibilizada estão nas comunidades periféricas. As/Os autoras/es também destacam que as expressões da questão social configuram-se pela desigualdade, e o mito da “democracia racial” é o potencializador dessas desigualdades. Com o mito da “democracia racial”, a população negra fica ainda mais vulnerável no que se refere à saúde, moradia e a educação, além de muitas vezes serem submetidos ao trabalho análogo à escravidão, para tanto destacam a necessidade de abordagens mais inclusivas, e o desvelamento dessas condições, para enfrentar os legados históricos da escravização e do colonialismo.

Para Teles e Marcelino (2019), o Brasil carrega as marcas da exploração, necessárias para moldar as condições de acumulação de riquezas do país, pela superexploração do trabalho que se manifesta nas condições mínimas de sobrevivência da classe trabalhadora. Esse debate desvela que a formação sócio-histórica brasileira é marcada pela dominação e escravização colonial dos povos negros e indígenas e que a maior parte da classe trabalhadora, hoje composta pela população negra, que vive de trabalhos informais e precarizados sem chance de um projeto de educação, de moradia, saneamento básico e trabalho ficaram totalmente relegados à uma força de trabalho barata ou absorvidos no exército industrial de reserva. Isso dificulta a inserção das pessoas negras no mercado de trabalho e frequentemente lhes nega o reconhecimento de sua cidadania.

Quanto à “*Questão Étnico-racial e Serviço Social*” os artigos tratam dessa discussão destacando a importância de expandir o conhecimento no campo do Serviço Social no Brasil, integrando abordagens teóricas que considerem a realidade social e a pluralidade dos sujeitos. Evidencia-se um destaque para a persistência do racismo na sociedade brasileira, influenciado pelo mito da “democracia racial” que perpetua a discriminação e marginalização da população negra. As/os autoras/es trazem a relevância dos/as assistentes sociais compreenderem como o racismo afeta diretamente a vida das pessoas, particularmente nas políticas sociais, sublinhando a necessidade de reconhecer e combater o racismo para uma prática profissional crítica e inclusiva, que se constitua a partir de relações antirracistas.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

As/Os autoras/es apontam que o Serviço Social apesar dos seus avanços teóricos e políticos, não conseguiu ainda qualificar os debates em relação à questão étnico-racial, assim como o marxismo não venceu essa barreira. “É visível que alguns campos do marxismo e do Serviço Social em seus escritos e autores tentam segmentar/nivelar o que tem importância, [...] exemplo disso quando discorrem que em primeiro lugar vem a classe e posteriormente outras expressões” (Venzo, 2022, p.05), no entanto, o debate étnico-racial no Serviço Social precisa ser compreendido não como algo isolado, como temática, ou na transversalidade, é essencial que se apreenda a relação indissociável entre classe, gênero e raça, que constituem a sociabilidade capitalista.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreendermos que o racismo é parte estruturante da sociedade e que o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho que intervem nas expressões da questão social, portanto no campo das relações sociais, considera-se fundamental adensar o debate étnico-racial na profissão. Especialmente levando em consideração que a população negra constitui o maior público dos programas, projetos e serviços das políticas sociais, ou seja, o Serviço Social trabalha diretamente com a classe trabalhadora que é composta massivamente por pessoas negras.

Importa registrar que o exercício profissional fundamenta-se nas dimensões teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa, além da capacidade investigativa e da perspectiva educativa da intervenção. Por serem históricas, essas dimensões não podem estar descoladas do entendimento acerca das particularidades e singularidades que perpassam e determinam o real, e igualmente é essencial considerar a historicidade da vida dos sujeitos, construindo uma compreensão da totalidade, o que demonstra a importância de desvelar os sistemas opressores da sociabilidade capitalista, as correlações de força, os conflitos e contradições nela existentes.

O debate étnico-racial no Serviço Social não é recente, emerge nos anos 1980, e num processo lento e gradual toma consistência e ganha força política, mas ainda não consegue ter a capilaridade necessária na profissão e sua apreensão permanece nas manifestações mais superficiais do racismo. Por isso, tanto para a formação como para o trabalho profissional, exige-se uma caminhada e construção

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

de conhecimento que proporcione pensar as várias dimensões que afeta a vida social da classe trabalhadora, é preciso instituir interações, trocas de experiências e espaços onde o debate de raça, classe e gênero de fato possam ser transformados em conhecimento, estratégias, e instrumentos que subsidiem o Serviço Social.

Nos últimos anos, especialmente após 2016, o conjunto CFESS/CRESS e a ABEPSS tem desenvolvido ações e estratégias que refletem a relevância do debate étnico-racial dentro da profissão, demonstrando um processo de amadurecimento e construindo de forma coletiva alguns avanços que carecem de adesamento.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Oficina Nacional e ABEPSS Itinerante**. Brasília – DF: ABEPSS, 2024. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/noticias.html?pag=2> Acesso em: 28 jun. 2024.

BABIUK, Graciele Alves. Famílias Monoparentais Femininas, Políticas Públicas em Gênero e Raça e Serviço Social. I **Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**, Florianópolis: UFSC, p. 1-8, out. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179858>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BARROS, Aidil J.P.; LEHFELD, Neide A.S. **Projeto de Pesquisa: propostas Metodológicas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1990.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução 273/93, Institui o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social** e dá outras providências. Brasília-DF: CFESS, 1993. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em: 29 mai. 2024.

EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. In. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 114, p 290-310, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/8Vhsxg8xGgrBL6GnCjknqyL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 mai. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo 2022**: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Reportagem: Caio Belandi e Irene Gomes, Editora: IBGE, 22 de dez. 2023. Disponível em: <https://abrir.link/erJok> Acesso em: 15 mar. 2024.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. **Serviço Social & Sociedade**, n. 136, p. 439-461, dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.188> Acesso em: 10 jun. 2024.

JUNIOR, Joilson S. M. Questão Racial e Serviço Social: um olhar sobre sua produção teórica antes e depois de Durban. **Revista Libertas**. V. 13, n. 1, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18261> Acesso em: 15 jun. 2024.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Tradução: Freda Indursky, Campinas-SP: Pontes Editora da UNICAMP, 1989.

MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 124. São Paulo, Cortez, p. 678-698, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/zKqHPXTYyTSPvMBrGZnzgjm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 jun. 2024.

MINAYO, Maria cecília de S. O Desafio da Pesquisa Social. MINAYO, Maria cecília de S; GOMES, Suely F. D. R. (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.

NEGRI, Fabiana L. Serviço Social e sua Produção Teórica: compreensão da profissão e o seu processo de formação. **I Congresso Catarinense de Assistentes Sociais (CCAS)**, Florianópolis-SC: CRESS 12ª Região, agosto, 2013. Disponível em: <https://abrir.link/QUsVy> Acesso em: 13 mai. 2024.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

RISSI, Rita de Cássia Cristino Marcos. O Serviço Social e a Questão Étnico-Racial na Formação Social Brasileira: uma aproximação necessária. **X Jornada Internacional Políticas Públicas**, Maranhão, p. 1-15, out. 2021. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissa_old_318_318611424e21249a.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024.

ROCHA, Roseli da F. A Questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**. Nº 99, São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Cristiane Luiza Sabino. Racismo, Conservadorismo e Serviço Social. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 373-391, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/32044/21572> Acesso em: 19 mai. 2024.

TELES, Heloísa; MARCELINO, Eduarda S. Questão Social e Proteção Social Brasileira: aproximações teóricas a partir da superexploração do trabalho. **III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social**, Florianópolis, p. 1-9, nov. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179858> Acesso em: 19 jun. 2024.

VENZO, Roseneide. Serviço Social e Racismo: as complicações nas tentativas de ser antirracista. **IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – Senass**, Florianópolis, p. 1-8, jul. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179858> Acesso em: 25 jun. 2024.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

